

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *A Crítica*

Class.: 1082

Data: 16.11.90

Pg.: _____

Funai do RS pratica atividades ilegais

PORTO ALEGRE — Espacamento e seqüestro de índios, roubo de madeira, desmatamento criminoso e tropas da Polícia Militar convocadas ilegalmente para agir em reservas indígenas. Essa atividade vem sendo patrocinada pela própria Fundação Nacional do Índio (Funai) no Rio Grande do Sul, conforme o procurador da República, Renato Mattei. Ele ordenou a abertura de inquérito policial para investigar crimes e irregularidades que acredita estarem sendo cometidos pelo delegado da Funai, Sebastião Aparecido Fernandez, e pelo chefe do posto indígena de Nonoai, Lídio Della Beta.

"A cúpula da "Funai" comanda o roubo de madeira, provoca conflitos e depois lança a culpa em supostas disputas entre lideranças indígenas" — assegura Mattei. Ele está convencido de ter descoberto uma "verdadeira gangue", que pode estar envolvida até com assassinatos que acabaram arquivados pela polícia anos atrás. "Vou desencavar esses processos também" — promete.

O inquérito aberto pelo procurador inicia por um ponto que ele considera mais simples de apurar: a denúncia do próprio Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) contra Lídio Della Beta. Ele foi autuado, em 18 de outubro, por devastação de seis hectares de floresta e venda de madeira. "Este é o negócio que está por trás de toda a briga" — afirma Mattei. "Nos últimos 30 dias, saíam diariamente duas cargas de caminhão levando madeira para empresa de Chapecó" — revela. Segundo ele, 90% das árvores de madeiras nobres da reserva já foram cortadas e comercializadas ilegalmente. "Os índios que denunciam isso acabam desterrados para outros locais, ferindo seu direito constitucional de posse", afirma o procurador.

Procurado, esta semana, na delegacia da "Funai" em Chapecó (SC), onde trabalha, Sebastião Fernandez não pode ser encontrado. Havia apenas a informação de que viajara.